

IMPLANTAÇÃO DE HORTA COMUNITÁRIA NO JARDIM SILVA TELES

Nome do aluno: Paulo Eduardo de Moura Carvalho

Nome do orientador: Ariane Graças de Campos

Introdução:

Contextualização do problema:

Conforme Gonçalves e Araújo (2016) apud Santiago e Soares (2012), os animais sinantrópicos são aqueles que se adaptaram a viverem com o homem no ambiente urbano, destacando-se entre esses animais os ratos, pertencentes à ordem rodentia.

O aparecimento de ratos e outros animais sinantrópicos, atinge diretamente a saúde dos moradores próximos, e a criação de uma horta comunitária objetiva solucionar essa problemática, bem como despertar na comunidade o sentimento de valorização e respeito com o espaço em que vivem.

A horta comunitária não deixa de ser um local de estudo, pois deve propiciar uma forma das pessoas se reunirem para trocar ideias ou experiências, contribuindo para que todos aprendam as formas de propagar ou cultivar as plantas (ARNOUS *et al.*, 2005).

De acordo com Duque Júnior (2014), áreas abandonadas são ou podem vir a se tornar foco de doenças, como a dengue comum em terrenos baldios, são espaços com grande potencial a serem utilizados na produção urbana, essas áreas degradadas e ociosas, podem tornar-se áreas verdes na paisagem urbana e consequentemente melhorar a qualidade de vida da população.

Ao lado da unidade Básica de Saúde (UBS) Jardim Silva Teles-SP, encontra-se um espaço público abandonado com constante deposição de lixo doméstico, entulhos de obras e o espaço é constantemente usado o consumo de drogas ilícitas. É perceptível que a comunidade despreza as áreas públicas próximas e utiliza os terrenos ociosos e córregos como verdadeiros lixões.

Os moradores das redondezas constantemente fazem reclamações sobre o aparecimento de animais sinantrópicos como ratos, baratas, escorpiões, moscas e mosquitos.

Justificativa:

O presente projeto consiste na criação de uma horta comunitária em uma área abandonada, que se localiza ao lado da UBS com o cultivo de plantas medicinais e ornamentais. Pretende envolver escolas, ONGs, a referida UBS e toda a sua equipe, também com o objetivo de despertar na comunidade a valorização e respeito de espaços públicos que usufruem no seu cotidiano.

Objetivos:

Objetivo Geral:

-Implantar uma horta comunitária com o cultivo de plantas medicinais e ornamentais;

Objetivo específico:

- despertar o respeito e valorização do espaço público;
- conscientizar sobre a utilização das plantas medicinais;
- proporcionar a interação entre moradores;

Ações:

-criar uma horta comunitária;

Metodologia:

Local de criação da horta comunitária: Terreno público ao lado da UBS – Jardim Silva Telles, com aproximadamente 180 m², que se localiza na Rua José Alexandre Machado, 541, SP.

Público alvo: funcionários da UBS e moradores da comunidade.

Tempo de realização do projeto: quatro meses.

Ações:

O projeto de intervenção será desenvolvido por meio das etapas abaixo:

-1ª etapa: Reunião com todos os funcionários da UBS para a explicação de como será o projeto, levantamento de sugestões, informação de como será a aplicação de cada etapa;

-2ª etapa: Divulgar por meio de cartazes na UBS sobre o projeto e solicitar que os moradores doem mudas de plantas medicinais;

-3ª etapa: Palestra sobre o cultivo das plantas medicinais, a aprendizagem dos nomes e para quais doenças são cientificamente eficazes;

-4ª etapa: Levantamento de voluntários que ficarão responsáveis para o início e andamento da transformação da área degradada em jardim/horta;

Na horta comunitária poderá haver o cultivo de plantas medicinais como: Hortelã, Erva Cidreira, Alecrim, Alfavaca, Boldo, Alfazema, Calêndula, Cambará, Camomila, Caninha do Brejo, Carqueja, Cavalinha, Mentruz, Citronela, Erva doce, Gengibre, Menta, Manjeriçã, Maracujá, Orégano entre outros que serão sugeridos pela comunidade.

Avaliação e monitoramento:

Durante a criação da horta comunitária toda a comunidade e funcionários da UBS, poderão dar sugestões, e a cada etapa poderão avaliar por escrito os resultados, apontar as falhas e ajustar a continuidade das intervenções.

O monitoramento acontecerá com a participação de voluntários que ficarão responsáveis com os cuidados básicos da horta, poderão dividir suas tarefas conforme suas rotinas de maneira a não prejudicar seus empregos e atividades diárias.

Resultados esperados

Esse projeto pretende despertar na comunidade a valorização de espaços abandonados pelo poder público bem como proporcionar a interação entre os moradores por meio de momentos prazerosos em uma área verde e agradável.

Os moradores terão a oportunidade de conhecerem plantas medicinais, aprenderão como cultivá-las e utilizá-las de forma eficiente, esse conhecimento poderá auxiliar no dia a dia e até mesmo minimizar a procura da UBS para casos de simples solução.

REFERÊNCIAS

ARNOUS, Amir Hussein et al. PLANTAS MEDICINAIS DE USO CASEIRO: CONHECIMENTO POPULAR E INTERESSE POR CULTIVO COMUNITÁRIO. **Revista Espaço Para A Saúde**, Londrina, v.

6, n. 2, p.1-6, 2005. Mensal. Disponível em: <file:///C:/Users/Windows 7/Downloads/APS+-FITOTERAPIA+8 (4).PDF>. Acesso em: 08 nov. 2016.

DUQUE JÚNIOR, João de Oliveira. **Experiência da horta comunitária da GE 38 do Guará/DF um caso bem sucedido de agricultura urbana.** 2014. 60 f. Monografia (Especialização) - Curso de Agronomia, Faculdade de Agronomia e Veterinária - Fav/universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/8726/1/2014_JoaodeOliveiraDuqueJunior.pdf>. Acesso em: 04 out. 2016.

GONÇALVES, Lucas Freitas; ARAÚJO, Mariseleno M.s.. **Manejo e controle de roedores na cidade de Uberlândia (MG).** 2016. 12 f., Centro Universitário do Triângulo, Uberlândia, 2012. Disponível em: <file:///C:/Users/Windows 7/Downloads/538-1468-1-PB (1).pdf>. Acesso em: 04 out. 2016.